0392

Supressividade de substratos à *Fusarium oxysporum* para a produção de crisântemo. Pinto, Z. V.¹; Bettioli, W.². ¹UNESP/FCA CP 102, 18618000, Botucatu-SP; ²Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820000, Jaguariúna-SP; e-mail: bettioli@cnpma.embrapa.br.
*Substrate suppressive to *Fusarium oxysporum* for chrysanthemum production.*

O crisântemo é uma das principais plantas ornamentais cultivadas no Brasil. Perdas consideráveis na produção causadas por *Fusarium oxysporum* vem sendo observadas. Visando o controle deste patógeno, foi testado a supressividade de diferentes substratos para a produção de crisântemo tipo Bola-Belga. Mudanças de crisântemo 'Papyrus' foram transplantadas para quatro diferentes substratos comerciais [dois substratos à base de turfa, sendo tratado (TFV) ou não (TFT) com vapor; dois substratos à base de casca de pinus, sendo um com as cascas pouco decompostas (30.10) e outro muito decompostas (lupa)], com pHs de 5,9; 6,2, 5,4 e 7,2, respectivamente, e mantidas em casa-de-vegetação. Após 10 dias do transplante foi aplicado 100 mL da suspensão contendo 10⁶ conídios/mL de *Fusarium oxysporum* (CCMA-216), no colo da planta. Transcorridas 18 semanas do transplantio foram avaliados o peso seco das plantas e a severidade da doença (0=planta sadia, 1=planta com os vasos da haste central levemente escurecidos, 2= planta com os vasos da haste central totalmente escurecidos, 3= planta

com os vasos da haste central totalmente escurecidos e pelo menos uma das hastes secundárias com vasos escurecidos, 4= planta com sintoma de murcha, 5=planta morta). Além disso, fragmentos das hastes foram plaqueados em meio de Komada para verificar a presença do fungo. O patógeno não interferiu no peso seco das plantas. Nenhuma das plantas atingiu nível de severidade acima de 3,2. Apenas o substrato com pH de 7,2 foi supressivo à doença, variando a severidade de 0 a 0,8.